

Esporte e pessoas com deficiência: qual a contribuição dos estudos de Psicologia do Esporte?

Sport and people with disabilities: what is the contribution of Sport Psychology studies?

Deporte y personas con discapacidad: ¿cuál es el aporte de los estudios de Psicología del Deporte?

Recebido: 24/02/2022 | Revisado: 05/03/2022 | Aceito: 07/03/2022 | Publicado: 15/03/2022

Mateus Egilson da Silva Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5759-8443>
Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil
E-mail: mateusegalves@gmail.com

Livia Gomes Viana-Meireles

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5367-7774>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: liviagviana@ufc.br

Gleyde Raiane de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0680-1250>
Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil
E-mail: gleydearaujo@hotmail.com

Paulo Gregório Nascimento da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2878-309X>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: silvapgn@gmail.com

Maria Gabriela Do Nascimento Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3434-7910>
Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil
E-mail: gabi.sikver@gmail.com

Thais Coutinho Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9822-1789>
Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil
E-mail: thaiscoutinhoufpi@gmail.com

Evair Mendes da Silva Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4594-6110>
Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil
E-mail: evairmendes@hotmail.com

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1196-6014>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: lays_brunnyeli@hotmail.com

Resumo

A Psicologia do Esporte é uma área da Psicologia ainda recente, entretanto vem angariando rápido crescimento teórico-prático nos últimos anos, sendo cada vez mais valorizada, seja ao analisar a dimensão dos aspectos psicológicos no desempenho de atletas, ou em como o esporte atua como fator positivo na vida dos indivíduos. No entanto, denota-se que pouco se verifica na literatura abordagens que interseccionam a psicologia do esporte voltada para pessoas com deficiência – PCD (Paradesporto), ou ainda, no Esporte Adaptado. Objetivou-se neste estudo produzir um ensaio teórico à respeito da psicologia do esporte entre pessoas com deficiência. Sendo um estudo de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, realizado por meio da revisão narrativa, ao buscar investigar as informações disponíveis sobre determinados temas, porém sem o rigor de uma revisão sistemática. Da literatura vigente pode-se apreender principalmente duas premissas, a primeira que dedica-se a relatar as interações entre psicologia do esporte e pessoas com deficiência, bem como os cenários atuais destas temáticas, e a segunda que aprofunda os aspectos da psicologia do esporte e pessoas com deficiência no âmbito maior da Psicologia. Pode-se concluir que a psicologia do esporte atualmente já se consolida como uma área fértil da Psicologia, entretanto é limitada a literatura deste campo destinado à pessoas com deficiência, sendo necessário mais estudos sobre as intersecções do esporte adaptado na psicologia do esporte.

Palavras-chave: Atleta; Esporte adaptado; Paralímpico; Psicologia do esporte.

Abstract

Sport Psychology is still a recent area of Psychology, however, has been gaining rapid theoretical-practical growth in recent years, being increasingly valued, whether when analyzing the dimension of psychological aspects in the performance of athletes, or in how sport acts as a positive factor in the individuals' lives. However, it's noted that little

approaches in the literature that intersect the psychology of sport aimed at people with disabilities - PWD, or even in Adapted Sport. The objective of this study was to produce a theoretical essay about sport psychology among people with disabilities. It is a qualitative, exploratory and descriptive study, carried out through a narrative review, seeking to investigate the information available on certain topics, but without the rigor of a systematic review. Two main premises can be learned from the current literature, the first that is dedicated to reporting the interactions between sport psychology and people with disabilities, as well as the current scenarios of these issues, and the second that delves into the aspects of the sports psychology and people with disabilities in the broader field of Psychology. It can be concluded that sport psychology is already consolidated as a fertile area of psychology, however, the literature in this field for people with disabilities is limited, and more studies are needed on the intersections of adapted sport in sport psychology.

Keywords: Athlete; Adapted sport; Paralympic; Sport psychology.

Resumen

La Psicología del Deporte es aún un área reciente de la Psicología, sin embargo, ha ido ganando un rápido crecimiento teórico-práctico en los últimos años, siendo cada vez más valorada, ya sea al analizar la dimensión de los aspectos psicológicos en el rendimiento de los deportistas, o en cómo el deporte actúa como factor positivo en la vida de los individuos. Sin embargo, se advierte que son pocos los abordajes en la literatura que se cruzan con la psicología del deporte dirigido a personas con discapacidad - PCD, o incluso en el Deporte Adaptado. El objetivo de este estudio fue producir un ensayo teórico sobre la psicología del deporte entre personas con discapacidad. Siendo un estudio cualitativo, exploratorio y descriptivo, realizado a través de revisión narrativa, buscando indagar en la información disponible sobre determinados temas, pero sin el rigor de una revisión sistemática. De la literatura actual se pueden aprender principalmente dos premisas, la primera que se dedica a relatar las interacciones entre la psicología del deporte y las personas con discapacidad, así como los escenarios actuales de estos temas, y la segunda que profundiza en los aspectos de la psicología del deporte y personas con discapacidad en el ámbito más amplio de la Psicología. Se puede concluir que la psicología del deporte actualmente ya está consolidada como un área fértil de la psicología, sin embargo, la literatura en este campo para personas con discapacidad es limitada, y se necesitan más estudios sobre las intersecciones del deporte adaptado en la psicología del deporte.

Palabras clave: Atletas; Deporte adaptado; Paralímpico; Psicología del deporte.

1. Introdução

A psicologia do esporte (PE) é uma área multidisciplinar que possui como objeto de estudo os fundamentos psicológicos, processos e consequências da regulação psicológica de atividades relacionadas ao esporte, sendo uma área recente, mas emergindo com destaque em polos de desenvolvimento científicos como Estados Unidos e Europa, e em países como o Brasil, a PE corrobora essa expansão, sendo regulamentada e vinculada ao Conselho Federal de Psicologia (Resoluções nº 014/00 e nº 02/01) (Andrade et al., 2015).

Assim, a PE é uma área da Psicologia que nos últimos 20 anos apresenta aumento em sua produção científica, predominando duas perspectivas principais nos estudos: a primeira visando entender como aspectos psicológicos afetam o desempenho esportivo do atleta e a segunda com foco em analisar como a participação no esporte afeta o desenvolvimento psicológico e saúde mental das pessoas (Weinberg & Gould, 2017). Nessa segunda perspectiva, vê-se uma maior propensão voltando-se para aqueles estudos sobre ansiedade, estresse, motivação, e liderança, em modalidades distintas (p.e. Futebol, Voleibol, Corrida, Judô, Jiu-jitsu, Tênis, Futsal, Paradesporto), e publicados majoritariamente em periódicos da educação física, ciências do esporte e psicologia (Andrade et al., 2015; Dominski et al., 2018; Vilarino et al., 2017).

No entanto, denota-se que pouco se verifica na literatura abordagens que interseccionam a psicologia do esporte e pessoas com deficiência – PCD (Paradesporto), ou ainda, Esporte Adaptado (Simim et al., 2018). Sendo atualmente, uma definição aceita para a prática do esporte por PCDs é como aquela que “oportuniza o alcance de novos horizontes e perspectivas de vida por meio de vivências motoras, psicológicas e sociais diversificadas” (Simim et al., 2018, p. 2). Sendo que segundo estes autores a terminologia “Esporte Adaptado” é propagada apenas no Brasil, e se concentrando nas práticas esportivas executadas por PCDs em modalidades modificadas ou na maneira como se desenvolvem, principalmente em grupos, como entre pessoas surdas, para deficientes físicos, deficientes visuais e entre pessoas com deficiência intelectual.

O processo de institucionalização organizacional voltada para o esporte para PCDs, advém de medidas pioneiras ascendentes no âmbito educacional, para enfim alcançar o contexto esportivo, entretanto ainda possuindo um enfoque recente

no Brasil (Begossi & Mazo, 2016). Essa conjuntura explica as discrepâncias entre indivíduos sem deficiência e com deficiência que praticam esportes, sendo que as PCD tem que superar o medo e a baixa autoestima para a inserção nos esportes, além da possível dependência de pessoas auxiliares e condições ambientais, por exemplo, a mobilidade e espaços adaptados (Marmeleira et al., 2018).

Andrade e Brandt (2008) revelam que PCDs ao se envolverem em programas esportivos despertam sentimentos e vontades de melhora individual, que alcançam a sociedade, sendo capazes de terem soluções para seus obstáculos proporcionados pela integração que o esporte traz nas relações interpessoais, permitindo-lhes melhor identidade na sociedade. De modo que está na superação do princípio da exclusão que mantém discrepâncias entre grupos e pessoas, incluso àquelas pessoas com deficiência, uma das principais barreiras a serem ultrapassadas.

Ainda assim, ressalta-se as perspectivas de mudanças que coexistem para dirimir as diferenças no mundo esportivo, como com os eventos de grande proporção para atletas com deficiência, principalmente as Paralimpíadas, em que o Brasil mantém experiências exitosas (Begossi & Mazo, 2016; Pereira et al., 2013). E que compõe as práticas esportivas de alto rendimento entre PCDs, com o desenvolvimento de potencialidades, sucesso, alegria, prazer, autodeterminação, resiliência e estabilidade emocional, funcionando como modelo de superação para outros pares, reiterando a acentuação de capacidades em desfavor das limitações e promovendo vivências motoras, psicológicas e sociais diversificadas, apresentando resolutividade em diferentes faixas etárias (p.e. crianças, adultos, idosos), gênero (p.e. mulheres e homens) e diferentes deficiências (p.e. visuais, auditivas, amputações, cadeirantes) (Bataglioni & Marinho, 2016; Pereira et al., 2013; Ranieri & Barreira, 2010; Simim et al., 2018).

Remete-se, com isso, que deva ser produzida uma psicologia esportiva voltada para deficientes, não se voltando apenas para atletas não-deficientes (Andrade & Brandt, 2008). Quando aspectos psicológicos, pertinentes a psicologia do esporte, inferem diretamente na capacidade de atletas não-deficientes, não implicando não só a condição física, técnica e tática adequadas, mas nos traços de seu perfil psicológico para alcançar habilidades mentais, autorregulação e aprimoramento da motivação para a prática esportiva (Simim et al., 2018).

Ainda mais no que tange a prática de exercícios e esportes entre pessoas com deficiência, bem como do Esporte Paralímpico, em que apesar de ganhar maior notoriedade nos últimos anos, ainda cabem esforços para que sejam trabalhados além dos aspectos físicos, os aspectos sociais e psicológicos, sendo este último considerado como de impacto decisivo diferencial em atletas, devendo ser estudadas de forma a beneficiar o atleta ou praticante (Resende et al., 2021).

Apesar que sabido que sejam medidas em ascensão no país as ações diretas ao cuidado à saúde mental e aos aspectos psicológicos dos e das atletas, sendo diminuto o trabalho para uma percepção ampla dos desportistas segundo Baptista et al. (2019). O que para os autores vem a reforçar que psicólogos e psicólogas sejam mais participativos no espaço esportivo e desenvolvam ações que trabalhem a melhor inclusão e aperfeiçoamento das diferenças e demandas neste meio.

Diante do exposto, o presente trabalho busca verificar na literatura científica em Psicologia do Esporte (PE) aspectos discursivos para o esporte adaptado, ou seja, com atletas com deficiência, pois considera-se que este tema ainda é pouco evidenciado na literatura nacional, sobretudo ao que concerne à Psicologia, objetivando aqui contribuir para a discernimento de conhecimentos e fomento da psicologia do esporte, bem como provocar discussões de relevância social sobre esporte e pessoas com deficiência.

2. Método

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa, cuja natureza é sobretudo qualitativa e exploratória (Minayo, Deslandes, & Gomes, 2011). Esse tipo de pesquisa pode ser compreendido como de uma investigação que busca analisar as informações disponíveis sobre determinados temas, para que assim seja possível compreender uma ocorrência, com o pesquisador abarcando

literatura diversificada, acontecimentos e fenômenos para produzir uma pesquisa com reflexões sobre uma temática até então pouco explorada (Sousa et al., 2018).

Em razão de seu caráter revisional, a presente pesquisa tem por escopo auxiliar na descrição e estruturação dos fundamentos basilares do tema em análise, utilizando-se de uma abordagem bibliográfica e narrativa, visto que explorar temáticas em constante atualização exige a adoção de uma postura teórica ou contextual, com vistas a promover dinamicidade no ensino-aprendizagem do leitor. Portanto, nesse tipo de revisão se objetiva adentrar em uma temática sem o rigor de uma revisão sistemática, mas utilizando-se de fontes científicas reconhecidas como artigos encontrados em bases como SCIELO, Pepsic, Periódicos Capes, além de outras fontes disponíveis como livros (Paiva, 2008; Ribeiro, 2014).

Vale ressaltar, contudo, que para melhor acurácia da temática abordada foram utilizados prioritariamente artigos publicados nos últimos 10 anos, tal como os demais conteúdos abordados fossem pertencentes ao escopo da PE, visando a melhor composição teórica do estudo. Dessarte, os destaques apreendidos na literatura são discutidos principalmente na centralidade entre as conexões entre a PE e o esporte com PCD.

3. Resultados e Discussão

Dentre a literatura investigada apreende-se que as publicações em periódicos científicos ainda é o meio de maior disseminação de conhecimentos e informação quanto à PE, que como área da Psicologia justifica-se como método eficiente de ampliação como campo de saber (Andrade et al., 2015; Dominski et al., 2018; Vilarino et al., 2017).

Entre as publicações relacionadas à PCD, ainda prevalecem aqueles de periódicos oriundos de outras áreas da ciência do esporte, tais como fisiologia, educação física e motricidade, destacando-se a incipiência de produções direcionadas a esse público em periódicos da PE nos últimos anos (Andrade et al., 2015; Pineschi & Viveiros, 2018; Ranieri & Barreira, 2014).

Sobre as modalidades esportivas mais frequentes entre PCD, de modo geral, destacam-se o estudo de Simim et al. (2018) que apresenta os esportes mais investigados em publicações, tendo como resultante o Voleibol, Futebol e Basquetebol, Natação e Futsal e o estudo de Simim et al. (2017) entre jogadores de futebol para amputados.

A importância da prática esportiva para PCD, no entanto, é mais evidenciada, principalmente no que se refere na influência para a qualidade de vida destas pessoas, chegando até a necessidade jurídica de legislação para PCDs e esportes (Bataglion & Marinho, 2016; Begossi & Mazo, 2016; Feitosa et al., 2017; Marmeleira et al., 2018; Rezende et al., 2014).

É possível reafirmar notória discrepância entre os estudos de outras áreas do conhecimento e aqueles relacionados à PE no contexto esportivo com pessoas com quaisquer tipos de deficiências. Entretanto, a PE começa a se firmar no referido tema uma vez que, decerto, reconhece o valor significativo das relações afetivas existentes entre esporte e PCD quando pode retratar a percepção de qualidade de vida entre que aqueles sujeitos que praticam exercícios e aqueles que não praticam esportes (Feitosa et al., 2017; Noce et al., 2009).

Observando as pesquisas em PE e PCD, nota-se que, em sua maioria, são realizadas nas regiões sudeste e sul. Percebe-se também uma discrepância de número de publicações sobre Psicologia do Esporte e do Exercício entre as instituições públicas e privadas, na qual a pública se sobressai com bastante vantagem, em específico nas áreas de ciências da saúde (Dominski et al., 2018; Vilarino et al., 2017). Isso pode dever-se ao fato de nessas regiões existirem um maior número de grupos de pesquisa em PE (Vilarino et al., 2017).

Apesar do crescimento da produção de conteúdo da PE, Dominski et al. (2018) ressalta sobre a falta de pesquisas experimentais o que indica o distanciamento entre teoria e prática pelos pesquisadores, pois muitos optam por utilizar perspectivas teóricas, a título de exemplo, a motivação como objeto de estudo indicando que tal aspecto é essencial para o trabalho com atletas deficientes, imputando a ele um fator inclusivo (Costa & Silva et al., 2013).

Quando se observa os temas mais recorrentes nas publicações estudadas, percebe-se que a motivação é o constructo

visto como imprescindível para atletas PCD, no entanto, assim como Costa e Silva et al. (2013) sobreleva em seu trabalho, apesar desse fator ser primordial para os mesmos, é importante pontuar as formas como cada indivíduo enfrenta suas dificuldades, visto que para aqueles que apresentaram a deficiência já na vida adulta a prática do esporte é mais intensa, pois é vista como uma forma de superação e reabilitação, diferentemente daqueles que possuem a deficiência congênita ou adquiridas ainda na infância.

Tendo em vista a qualidade de vida, inúmeros esportes podem ser praticados, contudo possuem algumas limitações. Na investigação feita por Marmeleira et al. (2018) sobre as principais barreiras enfrentadas pelos deficientes visuais na prática esportiva, os motivos mais alegados pelos participantes da pesquisa foi a falta de apoio das entidades públicas e a ausência de atividades ofertadas por instituições especializadas nas deficiências. A necessidade da presença de um guia durante as práticas foi mencionada como uma limitação na vida esportiva e também como uma limitação pessoal. A falta de profissionais de educação física especializados foi um outro fator apontado pelos participantes. Todas essas perspectivas explanadas voltam-se para o mesmo ponto, a decadência do investimento público para com esses atletas.

Assim, vale ressaltar o que propõe o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo – CRP-SP ao dizerem que a diferença entre atletas com deficiência e sem deficiência, está somente no momento em que ocorreu o ingresso desse indivíduo no mundo esportivo, pois o atleta cria a sua identidade atlética ao longo de sua vivências, tanto para aqueles atletas com deficiência adquirida na adultez, aqueles que convivem desde a infância e para atletas sem deficiência, de modo que tornar-se um atleta de alto rendimento é apto a qualquer pessoa (CRP-SP, 2016).

Essa perspectiva vai ao encontro de uma PE com atletas adaptados dedicada a formação e desenvolvimento do atleta como seres humanos contextualizados na prática, ao passo que a relação dos atletas com o esporte, principalmente, nos de alto rendimento, dá-se nas intersecções dos modos de ser que vão sendo construídos ao se reconhecerem e tomarem para si como espaço de produção de verdade (Valle & Guareschi, 2010).

Ao passo que para os autores supracitados se ferem as expectativas de um estereótipo do esporte centrado em performances perfeitas associadas tão somente na aparência física, vindo a compor a cultura do espetáculo no esporte, ou seja, um esporte que busca ser espetacular pela perfeição dos corpos, de modo que a necessidade de valorizar as diferenças, quebrar padrões e repensar os modos de subjetivação nos desportos é imprescindível.

4. Conclusão

Buscou-se aqui por meio da revisão narrativa produzir um ensaio de conhecimentos sobre campos de saberes emergentes, Psicologia do Esporte alinhada a Pessoas com Deficiência. Sabe-se que por ser um trabalho de revisão literária ressalta-se os pontos centrais já trazidos previamente em literatura, porém, essenciais de serem retomados quando a disseminação de informações é constante, sendo o objetivo aqui voltar-se para a interação entre PE a pessoas com deficiência que é temática atual e de relevância social e científica.

Assim, os estudos selecionados puderam indicar que: periódicos científicos das áreas de Educação Física, Fisiologia e Motricidade publicam mais estudos com PCD do que periódicos da Psicologia do Esporte, demonstrando a necessidade da área investir mais em estudos e olhares específicos para esse público. Notou-se também que, assim como ocorre para pessoas sem deficiência, as modalidades que mais apareceram nos estudos foram vôlei, futebol, basquete, natação e futsal. Os estudos apontaram que os temas como qualidade de vida, motivação e o desenvolvimento de aspectos jurídicos e legais estavam mais relacionados com a literatura estudada ao relacionar PE e esporte para PCD.

Portanto, mediante ao exposto, quanto mais se fala em qualidade de vida para a população com deficiência física por meio do esporte mais a Psicologia tende a se debruçar no assunto, uma vez que esta enxerga o referido tema como possibilidade de atuação junto a esse contingente – com isso, emerge uma ciência que se volta para a potência, enquanto sujeito, para transcender os entraves emocionais, físicos e sociais.

Doravante, a ascensão da Psicologia no referido tema pode ser prevista uma vez que o desporto começa a ser reconhecido como fator notório para o auxílio positivo tanto no desenvolvimento positivo da infância, bem como toda a vida da população com algum tipo de deficiência.

Denota-se, sobretudo, que a aplicação da prática esportiva com PCD é um potencializador a vista de estudos abarcando crianças a adultos, desportos, e deficiências diversas, que reforçam a necessidade da atenção pública para essa população. Faz-se imprescindível, então, que haja uma mudança de paradigmas políticos e sociais de atenção a deficientes, tal como de múltiplas áreas científicas que podem colaborar para a promoção e disseminação de informação.

Destarte, reitera-se que faz-se imprescindível a produção de maiores publicações integrando a PE e PCD, quando a insipiência da literatura revelou-se como uma limitação para esse estudo, ainda que, por meio do resgate da literatura existente observou-se possibilidades para estudos futuros, quando o esporte faz-se presente em todas as culturas e a Psicologia, se compromissada com as diversas interações humanas, pode igualmente envolver indivíduos, sobretudo os mais vulneráveis, no campo esportivo.

Isto posto, sugere-se que novas pesquisas gerem publicações que abarquem os diferentes tipos de deficiência (p. e. visual, motora, mental, auditiva) e como estas podem ser adaptadas aos diferentes esportes, tal que sejam evidenciados os benefícios da prática esportiva entre pessoas com deficiência, bem como entre modalidades já consolidadas com desportistas de alta performance com deficiência. Dessarte que se fomenta tanto o protagonismo do esporte entre PCDs, como o campo de saber da psicologia do esporte com literatura vasta e representativa.

Referências

- Andrade, A., & Brandt, R. (2008). A Psicologia Do Esporte Aplicada A Atletas Portadores De Necessidades Especiais: Reflexões Epistemológicas, Filosóficas E Práticas. *Revista Digital* 3(121), 1-9. <https://www.efdeportes.com/efd121/a-psicologia-do-esporte-atletas-portadores-de-necessidades-especiais.htm>.
- Andrade, A., Brandt, R., Dominski, F. H., Vilarino, G. T., Coimbra, D., & Moreira, M. (2015). Psicologia Do Esporte No Brasil: Revisão Em Periódicos Da Psicologia. *Psicologia Em Estudo*, 20(2), 309-317. <https://dx.doi.org/10.4025/psicoestud.v20i2.25643>.
- Baptista, J., Silva, S., Sardinha, L., & Lemos, V. (2019). A Influência Psicológica Do Esporte Na Vida De Atletas Com Deficiência. *Diálogos Interdisciplinares*, 8(1), 53-59. <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/632>.
- Bataglion, G. A. & Marinho, A. (2016). Familiares De Crianças Com Deficiência: Percepções Sobre Atividades Lúdicas Na Reabilitação. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(10), 3101-3110. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152110.19232016>.
- Begossi, T. D., & Mazo, J. Z. (2016). O Processo De Institucionalização Do Esporte Para Pessoas Com Deficiência No Brasil: Uma Análise Legislativa Federal. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(10), 2989-2999. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152110.20462016>.
- Conselho Regional De Psicologia De São Paulo – CRP-SP. (2016). Psicologia do Esporte: Contribuições para a atuação profissional. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. São Paulo: CRP-SP.
- Costa e Silva, A. A., Marques, R. F. R., Pena, L. G. S., Molchansky, S., Borges, M., Campos, L. F. C. C., & Gorla, J. I. (2013). Esporte Adaptado: Abordagem Sobre Os Fatores Que Influenciam A Prática Do Esporte Coletivo Em Cadeira De Rodas. *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 27(4), 679-687. <https://dx.doi.org/10.1590/s1807-55092013005000010>.
- Dominski, F. H., Vilarino, G. T., Coimbra, D. R., Silva, R. B., Casagrande, P. O., & Andrade, A. (2018). Análise Da Produção Científica Relacionada À Psicologia Do Esporte Em Periódicos Das Ciências Do Esporte De Língua Portuguesa. *Journal of Physical Education*, 29(1), 2930-2944. <https://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2930>.
- Feitosa, L. C., M., S. R. B., Rodrigues, D. C. B., Crippa, A. C. S., & Zonta, M. B. (2017). O Efeito Do Esporte Adaptado Na Qualidade De Vida E No Perfil Biopsicossocial De Crianças E Adolescentes Com Paralisia Cerebral. *Revista Paulista De Pediatria*, 35(4), 429-435. <https://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;4;00001>.
- Interdonato, G. C., & Greguol, M. (2011). Qualidade De Vida E Prática Habitual De Atividade Física Em Adolescentes Com Deficiência. *Journal of Human Growth and Development*, 21(2), 282-295. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-12822011000200011&lng=pt&tlng=pt.
- Marmeleira, J. F. F., Fernandes, J. G. M. A., Ribeiro, N. C., Teixeira, J. A., & Gutierrez, P. J. B. (2018). Barreiras Para A Prática De Atividade Física Em Pessoas Com Deficiência Visual. *Revista Brasileira De Ciências Do Esporte*, 40(2), 197-204. <https://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2017.12.001>.
- Minayo, M. C. S., Deslandes, S. F., & Gomes, R. (2011). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada.
- Noce, F., Simim, M. A. M., & Mello, M. T. (2009). A Percepção De Qualidade De Vida De Pessoas Portadoras De Deficiência Física Pode Ser Influenciada Pela Prática De Atividade Física? *Revista Brasileira De Medicina Do Esporte*, 15(3), 174-178. <https://dx.doi.org/10.1590/s1517-86922009000300002>.

- Paiva, V. L. M. O. (2008). A Pesquisa Narrativa: Uma Introdução. *Revista Brasileira De Linguística Aplicada*, 8(2), 261-266. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982008000200001>.
- Pereira, R., Osborne, R., Pereira, A., & Cabral, S. I. (2013). A Importância Do Desporto De Alto Rendimento Na Inclusão Social Dos Cegos: Um Estudo Centrado No Instituto Benjamin Constant - Brasil. *Motricidade*, 9(2), 95-106. [https://dx.doi.org/10.6063/motricidade.9\(2\).2671](https://dx.doi.org/10.6063/motricidade.9(2).2671).
- Pineschi, G., & Viveiros, L. (2018). Serviços De Psicologia Do Esporte Oferecidos Aos Atletas Brasileiros Durante Os Jogos Pan-Americanos De Guadalajara 2011 E Os Jogos Olímpicos De Londres 2012. *Revista Iberoamericana De Psicología Del Ejercicio Y El Deporte*, 13(1), 51-58. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6194993>.
- Ranieri, L. P., & Barreira, C. R. A. (2010). A Superação Esportiva Vivenciada Por Atletas Com Deficiência Visual: Análise Fenomenológica. *Revista Brasileira De Psicologia Do Esporte*, 3(2), 46-60. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1981-91452010000200005&lng=pt&tlng=pt.
- Resende, M. C., Carvalho-Freitas, M. N., Guimarães, A. C., & Oliveira, D. C. R. (2021). Perfil psicológico de atletas brasileiros de Paradesporto em Nível Escolar. *Research, Society and Development*, 10(4), e17310414044. I: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14044>.
- Rezende, M. T., Moreira, L. O., & Torres, J. (2014). Importância Do Trabalho Psicomotor Em Aulas De Educação Física Para Pessoas Com Deficiência. *Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício*, 8, 485-493. <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/672/617>.
- Ribeiro, J. L. P. (2014). Revisão De Investigação E Evidência Científica. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 15(3). <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36232744009>
- Simim, M. A. M., Silva, B. V. C., Penna, E. M., & Ferreira, R. M. (2017). O contexto do desenvolvimento psicossocial de jogadores de futebol para amputados. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 9(4), 221-8. <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/489>.
- Simim, M. A. M., M. A., Silva, B. V. C., Facundo, L. A., Fernandes, L. A., & Mota, G. R. (2018). O Estado Da Arte Das Pesquisas Em Esportes Coletivos Para Pessoas Com Deficiência: Uma Revisão Sistemática. *Arquivos De Ciências Do Esporte*, 6(1), 5-10. <http://dx.doi.org/10.17648/aces.v6n1.2526>.
- Sousa, L. M. M., Firmino, C. F., C. M. A., Severino, S. S. P., & Pestana, H. C. F. C. (2018). Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa De Enfermagem De Reabilitação*, 1(1), 45-54. <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>
- Valle, M. P., & Guareschi, N. M. F. (2010). O Esporte de Alto Atendimento: Produção de Identidades e subjetividades no contemporâneo. In: Rubio, K. (Org.). *Psicologia do esporte: teoria e prática*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Vilarino, G. T., Dominsk, F. H., Andrade, R. D., Felden, É. P. G., & Andrade, A. (2017). Análise Dos Grupos De Pesquisa Em Psicologia Do Esporte E Do Exercício No Brasil. *Revista Brasileira De Ciências Do Esporte*, 39(4), 371-379. <https://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2017.07.004>.
- Weinberg, R. S., & Gould, D. (2017). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. (6a ed.), ArtMed.